



10 DE MARÇO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.

Correspondencia & Redacção, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Editor responsavel—Manoel Gomes da Costa Freitas

Administração e typographia: rua da Nogueira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sus. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, con-
 tracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 24

O PROCEDER DA IMPRENSA

Arrasta-se somnolentemente, na camara dos pares, a discussão do projecto de lei que regula a liberdade de imprensa. As galerias conservam-se teimosamente desertas, os dignos pares que não entram no debate cabeceiam, dormitando, e os que tem de discutir o projecto fazem esse sacrificio, mais por dever de officio de atacar ou de defender, de fazer opposição ou de cobrir o governo, do que por convicção e verdadeiro interesse. Já não ha orador, por mais eloquente e suggestivo, por mais brilhante e fecundo, que consiga dar vida, animação, calor, a tão estafado assumpto. Podem desprender-se dos labios mais vibrantes dominadoras torrentes de empolada rhetorica, podem tribunos consagrados brandir os tropos mais perfurantes e manejar as locuções mais percucientes—na da fará galvanisar um assumpto batido, esgotado, bolorento. D'ali, já os inimigos do governo não tiram resultado, nem os exploradores da politica auferem qualquer proveito.

O publico nunca se interessou a valer pela causa da imprensa. Tão mal esta conduziu os seus protestos, quando o governo apresentou ao parlamento o projecto que em breves dias será convertido em lei do paiz; tão desastrosamente procedeu, irritando, ameaçando arrogantemente o poder legislativo e applicando uma pena ridicula, inefficaz e absurda, como é o tal castigo do silencio, que ha de immortalisar para sempre os que a poseram em pratica; tanto se tem a imprensa desprestigiado, calumniando e mentindo, louvando quem louvores não merece e deprimindo quem deve ser exaltado, embrenhando-se em campanhas torpes, deshonrando-se com arrastar senhoras dignissimas para as columnas

dos jornaes immundos, ludibriando, illudindo, enganando—que a opinião publica abandonou-a completamente e recusou o seu apoio a uma causa que de ha muito todos reputam perdida. Veja-se o que succedeu no comicio que a imprensa ha dias convocou, para de novo protestar contra o projecto de lei que na camara alta se está discutindo. Pouquissima gente lá foi, e a que concorreu ao spectaculo gratuito, não se commoveu, não se deixou arrastar pela palavra dos oradores, não vibrou num protesto caloroso, convicto, sentido. Porque?... Deixamos a resposta á consciencia de quem nos lêr.

E, entendamo-nos. E' necessario não confundir a imprensa-instituição, a imprensa-sacerdocio, com o exercicio que entre nós ella tem. A imprensa, na sua divina missão de difundir luz a torrentes, é mais do que sublime. Pelo modo, porém, como no nosso paiz os bonzos lhe prostituem o templo e a sevandijam e maculam, a imprensa apodrece n'um descredito que retalha o coração dos que, como nós, tanto a veneram de joelhos, quando ella é limpa de manchas, como lhe cuspem o seu desprezo, quando ella se avilta com infamias e vilanias. O publico não tem pela nossa imprensa consideração ou respeito. Tão baixo a tem visto descer, que deixou de ter por ella o acatamento que ella não tem sabido ganhar. Compra os jornaes por curiosidade, por esta febre que a todos requeima de saber o que se passa, de ter conhecimento das mais insignificantes noticias. Satisfeita, porém, a doentia ancia de lêr o que lhe interessa, lança de si o jornal como infado, porque n'elle viu torpezas que o offederam, baixezas que o molestaram. O publico é intelligente e prespicaz. Não ha enganar-lhe a natural agudeza. Sabe muito bem o que deve applaudir e o que deve reprovar, o que merece encomios e o que está a pedir castigo. A nossa imprensa, na sua grande maioria, só lhe provoca o desdem:

è por elle tolerada, mas não é querida. Lê-a, mas não a ama, sofre-a, por necessidade, mas não a acarinha com a sua estima. Por mais que custe dizel-o assim rudemente, a verdade é esta. Todos o sabem, todos o sentem, embora nem todos o digam.

A tal pena do silencio, em que alguns donos de jornaes poseram o melhor das suas esperanças, suppondo aterrar os timidos e os cobardes—e alguns conseguiriam, talvez, intimidar...—concorreu em muito para tirar a nossa imprensa uns restos de prestigio e para indispor contra ella quem a seu favor se inclinava. Essa parvoçada, que em nenhum outro paiz do mundo a imprensa se lembraria de pôr em execução, n'este grand-ducado de Gerolstein foi aceita, applaudida, posta em pratica, para, a breve trecho, ser indignamente sophismada pelos que mais apregoavam a excellencia da tola medida e a efficacia dos seus resultados que só para espiritos de cretinos poderia ter importancia. Ainda não ha muitos dias, um jornal que aliás milita em campo adverso ao nosso, mas que é illustrado e digno, «A Lucta», dizia que tinha adherido ao pacto da imprensa por espirito de camaradagem e de solidariedade; mas que, vendo como era esfarrapado o compromisso de honra, observando como dia a dia era illudida a combinação solemne do silencio, justamente por aquelles que mais apertado dever tinham de a não infringir, resolvia não mais se importar com tal frivolidade e seguir o seu caminho como se a ella nunca tivesse dado o seu assentimento. E' um jornal insuspeito que, cheio de razão, accusa os outros de não terem cumprido honestamente o compromisso que tomaram!

E pretende ser respeitada, querida, considerada, uma imprensa que só se occupa de bagatellas e maravilhas como a pena do silencio, que só para parvos poderia ter valor, e depois nem dá a prova de união e de firmeza de cumprir rigorosamente

aquillo a que se obriga! Se alguma demonstração mais fosse necessaria de que a nossa imprensa, salvas as excepções que ha sempre em todas em regras geraes, não está á altura da sua missão, nem sabe cumprir os seus deveres mais sagrados, este seu proceer, de agora, tiraria as illusões aos que ainda se acalentassem. A imprensa não discutiu, não esclareceu, não provou que o projecto de lei que queriam impor-lhe era iniquo, barbaro, anti liberal: reuniu-se, ameaçou, foi para o parlamento bater com os pés—salvo seja!—nos degraus das galerias, e, poucos dias volvidos, largou com toda a força dar exemplo de correção e de nobreza transgredindo a pena do silencio, que, sob sua honra, se compromettera a observar á risca! Digam-nos os imparciaes se é possivel tomar se a serio uma imprensa que assim procede e que tal exemplo dá do seu valor. Para ella, mais, atenção e cuidado lhe dá fignar os dezreinhos da venda, do que cumprir o pacto que sellou com a sua palavra e com o seu brio. Parbleu!...

Por isso o publico sorri, quando ella clama e encolhe os hombros, quando ella barafusta. Tem razão. Não discutimos agora se é boa, se má, a lei que a camara dos pares em breve vai votar. O que affirmamos, é que o proceder da imprensa, em face do que ella considerou attentatorio dos seus direitos sacrosantos, não se qualifica; está muito abaixo da critica mais benevola. E' duro o que dizemos? Será. Mas é a verdade pura, e nós não sabemos mentir.

ECHOS DE LONGE

Em Ortona-a-mare, nos Abruzzos. Italia, cahiu ha dias uma chuvada espantosa que alagou a povoação. Quando os habitantes poderam sahir, com grande espanto viram a praça e as ruas cheias de peixes. Correram logo a buscar cestos, fazendo uma larga provisão. A agua que cahiu era d'uma tromba marinha que subitamente se desfez sobre a po-

voação.

E' activississimo o movimento feminista na Roumania.

As raparigas que frequentam a Universidade de Bucaresth são em tão grande numero, que constituiram uma «Sociedade de Estudantes» com um comite de nove membros.

LITTERATURA

Fernandes Costa.

A FORTUNA.

Nunca chames a fortuna,
 Que a fortuna é mal mandada,
 E, por mais que a gente a chame,
 Nunca vae onde é chamada.

Tão incerta é, tão doida,
 Que loucura mais parece;
 Quer quem menos a procure,
 Foge a quem mais a merece.

NOTICIARIO

As minhas razões.

Ao primeiro volume das brilhantes chronicas do illust e jornalista sr. João Chagas, publicadas no «Janeiro» sob o titulo acima e editadas pelo sr. Gomes de Carvalho, de Lisboa, refere-se o «Seculo» nos seguintes termos:

«As chronicas dia a dia publicadas no «Primeiro de Janeiro» por João Chagas, não deviam, sem grave perda para as boas letras, ficar sujeitas á vida efemerica do jornal, ou colladas apenas no caderno de algum intelligente e apaixonado admirador do scintillante litterato, que mais tarde as quizesse reler, sem ser forçado a ir compulsar a distincta folha portuense á biblioteca publica. E' certo que essas chronicas não ficariam perdidas, por alguém, um dia, se o seu illustre autor se não tivesse criteriosamente adiantado em fazel-o, colleccional-as-ia para as incorporar na obra de João Chagas, cujo real talento já agora ninguem ousa por em duvida, tão brilhantemente elle se tem affirmado com um raro cunho de independencia e de originalidade. Ao percorrer as paginas do elegante volume que temos presente, ainda mesmo quem houvesse acompanhado o notavel cronista, encontra na sua leitura aquelle indefinivel praser que nos causam sempre as coisas que são ditas com

suprema arte, muitas vezes mais pela forma porque são ditas do que por aquillo que dizem.

João Chagas occupa hoje no jornalismo portuguez um logar de excepção. E' elle entre nós o unico representante legitimo, o cultor unico d'esse bello genero litterario que H. Harduin e Henri Maret sustentam actualmente em dois dos grandes orgãos da imprensa franceza. Cumpre frisar, porem, sem nos deixarmos cegar por isso a que os francezes chamam *chauvinismo*, que João Chagas, possuindo a graça, o encanto, a finura de observação e de commentario que caracterizam a obra d'aquelles jornalistas, excede-os certamente muito, quer como requintado artista da prosa, quer pela sua interessante e clara visão das pessoas e das coisas e pelos novos e imprevistos conceitos que os factos lhe suggerem, desde a occorrença trivial e comecinha até ao acontecimento de maior alcance e complexos effectos.

Com a imperturbavel serenidade de um filosofo e a despretenção e o humor de quem não pretende endireitar o mundo, mas apenas sorrindo quasi sempre, apontar-lhe as virtudes e os vicios, João Chagas, nas suas cronicas subordinadas ao titulo generico de «As minhas rasões», passa em revista o que, no primeiro semestre do anno findo, succedeu aqui e acolá, dentro e fora do paiz, e que por um momento, logrou prender a attenção geral. E não obstante haver quem o averbe de cultor irreductivel do paradoxo, a verdade é que, intimamente, raro discordamos da forma porque encara os assumptos que merecem a honra de ser tratados pela sua pena prestigiosa, tamanho o rigor da sua argumentação, tal o relevo que elle sabe imprimir ás suas ideias, tão vivo e praser espirital que provoca o seu estilo, d'uma leveza de gaze e d'uma transparencia cristalina, e que é um desmentido formal aos que ousam desdenhar da maleabilidade e do poder de expressão da opulenta lingua portugueza e ainda suppõem que devemos cingir-nos aos moldes classicos, recorrer aos arcaismos poeirentos ou perfilhar neologismos exóticos, quando quizer-mos dizer com arte o que pensamos ou sentimos. Leia-se João Chagas e verificar-se-á como o vocabulario portuguez, correntemente usado, tudo exprime, a primor, quando se possui o talento litterario, impressivo e moderno, do autor de «As minhas rasões».

O magnifico trabalho de João Chagas, que é desnecessario recomendar aos amadores da boa litteratura, foi editado n'um bello volume pelo arrojado editor Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central da rua da Prata. Agradecemos os exemplares que nos foram offerecidos.

Caminho de ferro

Varios jornaes da Povoá de Vazim tem fallado largamente sob a conveniencia da construcção de um ramal de via ferrea entre aquella villa e visinha freguezia de Fão.

O assumpto é de summa importancia e interesse para os povos d'este concelho, pois se essa obra fosse realisada muito teriamos a lucrar todos nós.

Cães vadios

Tão grande é a abundancia dos cães vadios que enxameiam a villa, quer de dia, quer de noite, que necessario se torna pedir á ex.^{ma} Camara que mande deitar-lhes o bolo. Porque se assim não fôr dia mais dia menos, ficamos com as canellas em fraco estado.

Lampreias e saveis

Muito regular, ao que nos dizem, a pesca d'estes saborosos peixes. Apesar d'isso o seu preço tem estado relativamente alto.

Arborisação

Porque estamos na epocha propria, tomamos a liberdade de lembrar a illustre edilidade a conveniencia que ha em mandar arborisar varios pontos da villa.

Venda de cereaes

Dizem-nos, — não sabemos a verdade que ha — que no Hospital da Misericordia d'esta villa, se vaee proceder logo á venda de varios cereaes pertencentes á Confraria do Santissimo Sacramento, venda que aqui fazemos publico, em beneficio da mesma Confraria, e para conhecimento de todos.

Soccorros a Naufragos

Reuniu no domingo passado a Commissão local do Real Instituto de Soccorros a Naufragos, a fim de proceder á distribuição das seguintes medalhas e diplomas de louvor:

Medalha de cobre a Antonio da Cunha, patrão do salva-vidas «Hypacio de Brion», d'esta Commissão, por Decreto de 14 de abril de 1906, visto ter salvo, com o salva-vidas, 6 naufragos da lancha de pesca, «Viva Jesus» que perigou fora da barra d'este porto d'Espozende em 28 de abril de 1905.

A Menoel dos Santos Lopo, sota-patrão, diploma de louvor por Portaria de 14 de abril de 1906 pelo motivo supra; e a Antonio Afonso Junior, — Manoel Gonçalves Couto André — Manoel Alves — Antonio Alves — Antonio Carlos Gonçalves do Norte — Manoel Gonçalves do Norte — Roberto Antonio dos Santos — Antonio Gomes da Vinha — Manoel Fernandes do Padre e Joaquim Alves Ribeiro, diploma de louvor tambem.

O Pelourinho

Falla-se na restauração do nosso pelourinho que ha muitos annos se acha demolido.

A illustre vereação, segundo nos dizem, vaee dentro em breve cuidar d'isso pelo que merece o mais rasgado elogio.

Romaria ao Corpo Santo

Nos dias 7 e 8 d'abril, devem realisar-se em Fão as festas annuaes do Corpo Santo, em honra da milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus, que se venera no real mosteiro do mesmo nome e se acha ereto na formosa e pittoresca Alameda.

Ainda não está assente o programma definitivo das referidas festas, mas sabemos que a nova commissão envidará todos os seus esforços para que ellas attingam, na presente epocha o maximo lustimento.

Uma das excellentes bandas contractadas para esta tradicional e popular romaria, a maior d'estas cercanias, é a de Laundos, que agora passou a ser regida por um reputado «maestrino».

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou a esta villa na passada 4.^a feira, a ex.^a sr.^a D. Joaquina Alexandrina da Silva.

Vimos aqui as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Rita de Queiroz Velloso e Villas Boas e D. Maria Rita de Queiroz Velloso.

De visita ao Revd.^o Manoel Martins de Sá Pereira, foram hoje a Caminha os snrs. dr. João Caetano da Fonseca Lima, José Candido da Silva Ramalho, Antonio d'Almeida Pachcoal e Carlos Henrique de Oliveira.

Esteve ha dias em Vianna do Castello, o sr. Valentin Ribeiro Vianna.

NOTA ALEGRE

Dois amigos, pouco depois de casarem, parecem satisfeitos, e cada um d'elles enumera ao outro os encantos de sua esposa. — Imagina tu, diz um que quando minha mulher se despenteia, cahem-lhe no caho as pontas dos cabellos! ...

— Só as pontas? ... responde o outro, desdenhosamente: pois a minha, quando se despenteia, cahem-lhe no chão os cabellos todos! ...

QUADRA SOLTA

Estrellas puras, luzentes,
Que o firmamento ornaes
Dizei-me lá do Azul
Se acaso tambem amaes.

*. *. *.

Horario de comboys

Partida da Povoá ao Porto
Manhã:—4,30 6,25 9,45 e 12
Tarde:—4,40 8,30

Em dias de feira da villa, sae um ás 2,35.

Partida da Povoá a Famalicão
Manhã:—4,40 e 7,52
Tarde:—5

Chegadas do Porto
Manhã:—7,52 9,39 11,25
Tarde:—4,38 6,42 e 7,50.

Em feiras da Villa, chega um ás 12,48

Chegadas de Famalicão
Manhã:—8,34
Tarde:—3,5 e 8,8

A's quartas feiras, chega um ás 4,22.

Calendarios e macetes para 1907.

Na Livraria e Papelaria Espozendense já se encontram expostos ao publico uns bonitos calendarios, com os respectivos macetes, para o corrente anno, por preços reduzidos.

O refugio dos anemicos As Pilulas Pink

Nos casos de anemia, a razão do exito das Pilulas Pink é tão simples, tão clara, que até mesmo uma creança pode perfectamente perceber-a. Os anemicos, os chloroticos definham e morrem porque, têm falta de sangue, ou então porque o seu sangue é demasiado pobre. As Pilulas Pink dão sangue, e enriquecem e purificam o sangue. São, portanto o mais seguro refugio dos enfraquecidos, dos debilitados. Colocando-se sob a protecção das Pilulas Pink, certos e seguros estão da cura, e ao cabo de um tratamento, mais ou menos longo segundo os casos, escrevem-nos, como hoje o faz a

sr.^a D. Maria José da Silva, cujo retrato damos aqui e que reside em Vianna do Castello:



Sr. D. Maria José da Silva
(Phot. José Maria. Vianna do Castello)

«Fui durante muito tempo—diz ella—victima de uma anemia gravissima. Estava completamente debilitada, sem forças, n'um estado de prostração e desalento invincivel. Tantos medicamentos tinha já experimentado, sempre em vão, que não queria tomar mais nenhum. Todavia escutei o conselho que me dêram de experimentar tambem as Pilulas Pink, e não me arrependi. As Pilulas Pink fizeram immediatamente muito bem. Fôram ellas que me curaram de todo, depois de tantos annos de soffrimento. E' ás Pilulas Pink que devo a felicidade de me encontrar actualmente cheia de vida, na posse da minha antiga robustez e energia, n'uma palavra, de perfeita saude.»

Quantas mulheres ha ahi de perfeita saude e fortes? Notao que ouvis sempre as mesmas respostas:—«Não me sinto lá muito bem? Estou sempre tão fatigada! Se a vós proprias vos interrogardes, talvez não estejais muito longe de dar uma resposta semelhante. E' que todas ou quasi todas as mulheres têm o sangue pobre, e por isso têm necessidade de sangue. As Pilulas Pink dão sangue á cada dose que se toma. Dão ás mulheres o que lhes falta.

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, clorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago, os reumatismos, a debilidade nervosa e as irregularidades.

As Pilulas Pink fôram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias ao preço de 800 reis a caixa, 4400 reis, 6 caixas. Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, 39 Rua Augusta, 45 Lisboa

SALSAPARRILHA D'AYER

E' effectivamente um dos remedios mais efficazes que ha para a cura e expulsão do virus syphilitico. Destinamol-a expressamente para a purificação do sangue e dos humores, e sabemos que para este effecto a chimica não pôde compôr nem a sciencia imaginar uma preparação que dê mais excellentes resultados, o que seja mais proficua para combater a infeccão syphilitica pelo tratamento de purativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem soffrido de syphilis, mesmo sob forma mais benigna, se convencessem de que procediam segundo os dictames da prudencia e da moralidade tomando a SALSAPARRILHA de AYER como de purativo.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a. Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

CARNE SECCA

Vende-se importada directamente do Brazil, no estabelecimento do sr. Francisco José Ferreira.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do primeiro officio,

Cesar de Sá, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando o interessado Arthur Pereira Motta, solteiro, maior e residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para por si ou por procurador, sob pena de revelia, assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de seu avô Antonio Pereira Motta, Barão d'Espozende, morador que foi na freguezia das Marinhas, d'esta Comarca, e no qual é inventariante a mãe do citando, D. Elisa Julia da Fonseca Motta, tambem residente n'aquella freguezia.

Espozende 7 de março de 1907.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
J. A. Serra,
O Escrivão de direito,
Cesar de Sá.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha, se processam uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Ribeiro da Silva, residente que foi na freguezia de Forjães, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se principiarão a contar da data da 2.^a publicação d'este annuncio, citando o herdeiro Antonio Fernandes Ribeiro da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 6 de março de 1907.

O escrivão substituto João Evaristo de Moraes Rocha.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
J. A. Serra.

POSTAES ILLUSTRADOS

Em todos os gostos e para todos os preços.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense.

COMARCA DE ESPOZENDE

EDITOS

DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—correm seus termos uns autos de acção de processo ordinario, entre partes, como autora D. Rosa Maria do Lago Felgueiras Gajo, viuva, proprietaria, da Casa de Fervença, freguezia de Gilmonde, da referida Comarca, e REUS Ricarda Nunes de Campos ou Maria Ricarda de Campos Evangelista (por ambos os nomes conhecida) e marido Tito José Evangelista, desta villa de Espozende, mas este auzente na Cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e outros todos d'esta comarca de Espozende.

Por esta acção pretende a A., além do mais, que os Reus sejam condemnados a reconhecer a verdade do allegado n'ella, e como consequencia de tudo, a serem mais condemnados:

1.º—A pagar á A., o fôro de 74,142 mililitros de trigo (4 razas e meio quarto) e 120 reis em dinheiro e os mais accrescimos constantes da escriptura de 15 de dezembro de 1882, lavrada na nota do tabelião que foi d'esta villa de Espozende, Thomaz de Miranda Sampaio, que deixaram de pagar nos annos de 1885, 1889, 1893, 1897, 1901 e 1905, segundo o rateio que entre todos os Reus se faça conforme suas quotas, na forma e com a proveniencia indicada na acção e os juros legaes da môra desde os respectivos vencimentos, tudo segundo a liquidação afinal, e isto como actuaes emphiteutas do praso denominado da Piedade, composto de treze glebas situadas na dita freguezia de Ganlra, feito por João Jacome do Lago Felgueiras Gajo, da casa da Fervença, pae da A., e Antonio Alves Ferreira Lima e mulher Maria Alves, da referida freguezia, praso este lavrado na nota do tabelião que foi d'esta mesma villa, José Antonio Pereira da Silva, em 7 de novembro de 1850.

2.º—A reconhecer as suas obrigações allegadas na mesma acção, e assim e d'ora avante a pagar annualmente á A., segundo os documentos juntos á di-

ta acção e o que n'esta se indica, pagando á mesma A. o foro por inteiro menos de 4 em 4 annos (a começar já no de 1909 (em que apenas lhe paguão 74 litros 142 mililitros de trigo ou quatro rasas e meio quarto, e os mais accrescimos da citada escriptura de 15 de dezembro de 1882 e 120 reis em dinheiro, por pagarem n'es- se anno de 4 em 4 annos o resto do fôro 110,090 mililitros de trigo, ou seis rasas e meio quarto) á casa de Antonio Carneiro, de Villa do Conde e em logar da A.

3.º—A pagarem mais á mesma A., tambem, o foro total em questão, ou sejam 184,283 mililitros (10 rasas e 1 quarto de trigo pela medida reguenga) e 120 reis em dinheiro e que vencido foi no ultimo S. Miguel de 1906 pagando cada um dos reus a quota de sua responsabilidade e a que se referem os art. 3.º e 9.º a 12.º da petição d'acção, e os juros legaes da môra desde o vencimento e finalmente

4.º—A verem a acção ficar contracto successivo para os fôros vincendos como é de lei, e assim ser declarado e julgado.

Em consequencia do que e por se verificar no processo, a auzencia em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, dos co-reus José Gonçalves Manete (ou Maneta) e mulher Maria Mendes Moraes, correm n'aquelle Juizo de Direito editos de trinta dias que serão contados desde o dia da 2.ª e ultima publicação do annuncio respectivo no «DIARIO DO GOVERNO», citando os mesmos co-reus auzentes, para na segunda audiencia d'aquelle Juizo sobre cinco dias, findo o praso dos editos, vêrem accusar a sua citação, e assignar-se-lhes a 3.ª audiencia para contestarem, querendo, a mencionada acção, com a pena de revelia.

Declara-se que as audiencias ordinarias n'aquella Comarca se fazem em todas as terças e sextas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, situado junto do edificio dos Paços do Concelho d'aquella villa, não sendo esses dias feriados ou santificados nem estando comprehendidos em ferias, porque em tal caso, se fazem nos dias immediatos, se tambem não forem impedidos.

Espozende, 1 de março

de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito,
J. A. Serra.
O Escrivão de Direito,
Cesar de Sá.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores Livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portuguesa»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Molière, Goethe, Shiller, Dickens, La Fontaine, Gorki, Wells, Rod. Prévost, Ibseu, Maupassant, Pereda, Galdós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptos e cuidadosamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série de obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido através dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez. A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitar-nos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros espezias 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 18800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

Ao recebermos este postal a enviar-nos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

O ENGENHOZO FIDALGO
DOM QUICHOTE DE LA MANCHA
Composto por
MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:
Em brochura..... 200 reis
Encadernado em panno com capas espezias..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)
Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar-nos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent'o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensam em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» por-

que assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.ª—Livreiros-editores

Comarca de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do Escrivão vitalicio do primeiro officio, Cesar de Sá, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando os interessados Domingos Rodrigues da Costa e Angelino Rodrigues da Costa, solteiros, maiores e residentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para por si ou por seu procurador, sob pena de revelia, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de seu pae Manoel da Silva Costa, residente que foi na freguezia de Forjães, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva do mesmo e mãe dos citados, Maria Rodrigues Lorangeira, tambem moradora n'aquella freguezia.

Espozende 1 de março de 1907.

Verifiquei.

O juiz de Direito,
J. A. Serra
O Escrivão de Direito,
Cesar de Sá.



CARREIRA DIARIA

O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encaregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	420 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

CAFÉ RIO

O mais puro e mais aromatico vende-se na mercearia de Francisco José Ferreira.

HOTEL CENTRAL

RUA DA EGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

ALMANACH

BERTRAND

PARA 1907

Brocado 500 reis

Encad. 600 »

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

A maior e mais importante collecção de

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho.

Copias tiradas do natural e impressas nas officinas typographicas do «Espozendense».

10 reis cada postal

ou collecção de 5, 10 reis.

Desconto em porções superior a 25 exemplares.

TINTA PARA MARCAR ROUPA

Frascos em caixinhas, cada um 180 reis. A' venda na Papelaria e Livraria Espozendense.

Cálxas de lauprinhas de pau a 20 reis. A' venda na papelaria Espozendense.

BISNAGAS DE COLLA-TUDO

Cada uma, da mais superior que ha, 120 reis.

GIZES quadrados para bilhar, cada um 5 reis. Duzia 55 reis.

MEZ DE MARIA

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da

«ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço, broch. . . . 300

Enc. . . . 400 reis

LIVRARIA EDITORA
de FIGUEIRINHAS JUNIOR
PORTO

D. JOÃO DE CASTRO
**JORNADAS DO
 MINHO**

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meritionaes

INDICE: Povo de Vazim—Villa do Conde—Azumar—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Vianna do Castelo—Valença—Caminha—Bartellos—Concelosão.

Um vol. in-8.º com perto de 100 pag.
 Brochado 600 reis
 Cartonado 700 reis
 Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Lind., 132, rua Aurea 138—Lisboa.

**A ala dos
 namorados**

Romance historico por
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravas abraça um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
 Cade tomo de 76 paginas 200 reis.
 Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboa.

Toda a correspondencia deve dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.

BELEM & C., EDITORES—LISBOA.

**A FILHA
 MALDITA**

por EMILE RICHEBOURG
 (3.ª Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyr», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionaria», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura:

20 reis cada fasciculo semanal
 Cada tomo mensal 100 reis
 2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes
 Uma esplendida estampa em ch. como re presentando um notavel factio historico (Cujó valor recompensa a 3.ª parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirigida aos Editores: BELEM & C.,—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Editores—Belem & C.—de Lisboa

**LAGRIMAS
 DE MULHERES**

por
 D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empresa Editora de Belem e C., de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que está sendo publicada e sab tudo com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes
 Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas côres, representando um notavel factio historico.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empresa.

AS PUPILLAS

—DO—
 SENHOR REITOR
 ROMANCE DE JULIO DINI

Grande edição de luxo com illustrações de Roque Gameiro.

Condições da publicação

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarellas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completam-nte desconhecido em Portugal, e 127 gravuras a preto, interentadas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O papel é de qualidade superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão devéras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se-hão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de **300 reis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.**

Nas demais terras do paiz, pagamento «cadeautado» ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas de remessas são á custa d'«A Editora», e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos á A Editora, administração em Lisboa, largo do Conde Barão, 50.

Tomam-se assignaturas n'esta villa, na Livraria e Papelaria Espozendense.

**A MODA
 ILLUSTRADA**

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochê, ect.

1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 43000 reis—semestre 23100 reis—trimestre, 13200 reis—avulso 200 reis.

2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno, 30000 reis—semestre, 136000 reis—trimestre, 85000 reis.

Na antiga casa Bertrand—José Basos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ENCYCLOPEDIA
 PORTUGUEZA
 ILLUSTRADA**

Diccionario Universal em 5 volumes

Publicado sob a direcção de
MAXIMIANO DE LEMOS

Lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de distinctos escriptores, leutes e publicistas.

Linguistico, biographico, antologico, artistico, geographico, historico scientifico, etc.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, in-4.º, com numerosas gravuras.

Assignaturas:

Preço de cada fasciculo semanal:
 Porto e Lisboa, 100 reis
 Provincia, 110 reis
 Série de 5 fasciculos: Porto e Lisboa 500 reis
 Provincias, 520 reis

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empresa Editora Lemos & C., Succesores, rua da Rainha D. Amelia 38 a 40, Porto.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural
 versão de

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

snr D. ANTONIO do Porto
O Valle das L mas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apoteose dessa goata-estreita, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com fauquep —a lagrima»

Preço, franco de porte, em brochura—200 rs. Encadernação de luxo—300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

Empresa editora Costa Guimarães & C.
 Avenida da Liberdade. Largo da Annuciada, n.º 9—LISBOA

**NOVO DICCCIONARIO
 ENCYCLOPÉDICO
 E ILLUSTRADO**

POR
FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de **1600 paginas** aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo minido.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de **16 paginas** mensalmente, em tomos de **80 paginas**.

Preço no continente e ilhas adjacentes:
 Cada caderneta, **50 reis**. Cada tomo, **350 reis**.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão a cadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordens ou vales de correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Arceitam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora
COSTA GUIMARÃES & C.

Avenida da Liberdade, Largo da Annuciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

SERMÕES

A «ESTRELLA DO NORTE» começou a publicar uma bibliotheca do pregador. Já estão publicados tres sermões e são elles:

Sermão do JUIZO FINAL
 Sermão da PAIXÃO
 Sermão da SOLEDADE

Está a sair:
 Sermão de Santo Antonio

Cada sermão custa preço d'orte

Pedidos á Livraria Editora de FIGUEIRINHAS JUNIOR Rua das Oliveiras—PORTO.

HISTORIA SAGRADA

DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapas e um plano de Jerusaleim.

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»
 Com approvação do Senhor D. ANTONIO Bispo do Porto.

Preço, brochada—160 rs. Cartonada—200 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior. Rua das Oliveiras. 75 — Porto.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS

DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se Papellaria Espozendense. Rua Direita.

**R. M. S. P.
 Mala Real Ingleza**



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

THAMES, em 18 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

NILE, em 1 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36 \$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AMAZON, em 11 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

THAMES, em 19 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres .

CLYDE, em 25 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal
TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas proviicias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxos, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura sem tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lida—Livreiros-editores
 Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, in-8.º brochado 500 reis.